

Desafios da Formação de *Corpus* nas Zonas de Migração do Norte do Brasil

Regina CRUZ (UFPA/CNPq)

Soelis MENDES (UFPA)

Jany Eric FERREIRA (Aluno de Mestrado CML/UFPA)

Edson GOMES (Aluno de Mestrado CML/UFPA)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar como tem sido árduo a formação de *corpora* sociolinguísticos em zonas de grande fluxo de migração na Amazônia Paraense. Daremos principal enfoque as dificuldades enfrentadas no trabalho de campo realizado pela equipe do Projeto Vozes da Amazônia sediado na UFPA que por sua vez é vinculado diretamente ao Diretório de Pesquisa Nacional PROBRAVO (relin.lettras.ufmg.br/probravo/). O objetivo central deste projeto é o de mapear a situação sociolingüística diagnosticada por Cruz *et al* (2009) identificada na Amazônia paraense, onde se atesta contato interdialeto decorrente de fluxo migratório intenso motivado por projetos econômicos na região Amazônica. Até o presente momento três regiões foram selecionadas para esta nova fase de investigação do **Vozes** no Estado do Pará: Marabá (MENDES, em andamento), Aurora do Pará (FERREIRA, em andamento) e Breves (FAGUNDES, em andamento); e duas outras localidades estão previstas: Breu Branco e Parauapebas. Mais precisamente o **Vozes** busca verificar a atuação direta de fatores extralingüísticos na configuração dos dialetos da Amazônia paraense, em localidades cujo fluxo migratório é considerável em decorrência de projetos econômicos desenvolvidos na região Amazônica. Para tal toma como base para a formação do *corpus*, o conceito de rede social de Bortoni-Ricardo (1985), por ser o melhor instrumento para lidar simultaneamente com as diferenças individuais e com a identificação da variação sutil dos padrões sistemáticos é o da análise das redes sociais dos migrantes, já usado anteriormente em sociolinguística correlacional (LABOV, 1972; MILROY, 1980).

Segundo Bortoni-Ricardo (1985), a rede social é o conjunto de ligações que se estabelecem entre indivíduos. Utilizam-se as redes sociais em investigações sociolingüísticas envolvendo comunidades lingüísticas de migrantes quando o interesse da investigação não está nos atributos dos indivíduos, mas na caracterização das relações de um com outro, a qual pode predizer e explicar o comportamento destes indivíduos, inclusive o comportamento lingüístico. Igualmente acrescenta-se o conceito de grupo de referência dos falantes, como fez a referida autora. Segundo Bortoni-Ricardo (1985), o grupo de referência é o grupo que serve de alavanca à construção da identidade do indivíduo, ou seja, o falante modela seu discurso de acordo com o grupo com o qual ele busca

identificar-se, o grupo que atende as suas expectativas psicossociais.

Portanto para a formação do *corpus*, dois grupos de informantes são formados. Um grupo de ancoragem com 24 informantes (12 de cada sexo), distribuídos em duas faixas etárias de 26 a 46 anos e acima de 50 anos. E um grupo de controle de 12 informantes (6 de cada sexo), no qual todos devem ser filhos, netos ou sobrinhos do grupo de ancoragem. Uma vez o trabalho de campo concluído, o tratamento dos dados seguirá todas as etapas previstas em um estudo sociolinguístico, a saber: (i) transcrição dos dados no moldes da análise da conversação (CASTILHO 2003); (ii) triagem dos grupos de força (Câmara Jr. 1969); (iii) transcrição fonética dos vocábulos contendo marcas dialetais alvo, utilizando-se o alfabeto SAMPA; (iv) codificação dos dados e; (v) tratamento quantitativo VARBRUL.

Tanto Mendes (em andamento) quanto Fagundes (em andamento) estão tendo grande dificuldade na obtenção dos dados necessários. Uma das dificuldades encontradas para realização da pesquisa está em encontrar pessoas que se encaixem no perfil do projeto e a não disponibilidade dos falantes localizados para participar dela. Mesmo tendo-se a preocupação de deixar o informante o mais a vontade possível com a presença da equipe e com a do gravador, a recusa da parte de algumas pessoas é, na maioria das vezes, sem um motivo aparente, simplesmente dizem que não aceitam participar e, diante disso, não são feitas mais investidas, pois é necessário que o informante sintá-se à vontade. Em outras vezes, o falante, em função da presença do gravador, sente-se inibido e se recusa a participar. Para além disso, há também o fato de aqueles que marcam a entrevista e não comparecem ao encontro; muitas vezes, tenta-se marcar um outro dia, no entanto, eles se recusam a participar.

A situação ainda é mais agravante quando o entrevistador além de não ser morador nativo da localidade, utiliza critérios sociolinguísticos para a formação da amostra mais adequados para estudos variacionistas clássicos, como, por exemplo, o critério de selecionar apenas informantes da comunidade que tenham nascido na mesma ou tenham ido morar para lá ainda criança (GOMES, em andamento), critérios que não levam em conta os aspectos históricos e sociais da localidade investigada.

Por outro lado, constatou-se que quando o entrevistador é um morador da localidade alvo e utiliza os critérios de Bortoni-Ricardo (1985) para a formação do *corpus*, este quadro não se apresenta e o mesmo consegue obter uma forte colaboração dos informantes (FERREIRA, em andamento).

Até o presente momento, o *corpus* formado conta com amostra de 14 informantes (sendo 8 do grupo de ancoragem e 6 do grupo de controle) da variedade linguística de Marabá (MENDES, em andamento) e 6 informantes do grupo de ancoragem da variedade linguística de Aurora do Pará (FERREIRA, em andamento), do total de 36 informantes por variedade.

Referências Bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella M. *The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, **1985**. 265p.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, **1969**

CASTILHO, Ataliba de. *A língua falada no ensino do português*, 5ª. Edição. São Paulo: Contexto, **2003**.

CRUZ, Regina *et al.* “Alteamento vocálico das médias pretônicas no Português falado na Amazônia Paraense”, Comunicação Oral apresentada no *II Sis-Vogais* (Simpósio sobre Vogais do Português Brasileiro), realizado na UFMG (BH), de 21 a 23 de maio de **2009**.

FAGUNDES, Giselda. *Alteamento das Vogais Médias Pretônicas no Português da Amazônia Paraense: a influência do dialeto dos migrantes no português falado em Breves (PA)*. Belém: UFPA/ILC/CML, **em andamento**. (Dissertação de Mestrado)

FERREIRA, Jany Eric. *Variação do /s/ no falar aurorense*. Belém: UFPA/ILC/CML, **em andamento**. (Dissertação de Mestrado).

GOMES, Edson. *Variação Lexical em Seis Municípios da Mesorregião Sudeste do Estado do Pará*. Em andamento.

LABOV, William. *Language in the inner city*. Philadelphia: University Press, **1972**

MENDES, Soelis. *Vozes da Amazônia: a realização das vogais médias pretônicas na comunidade linguística de Marabá*”. Marabá: UFPA/Campus do Sul e Sudeste do Para, **em andamento**. (Projeto de Pesquisa)

MILROY, L. *Language and social networks*. Oxford: Basil Blackwell, **1980**.

Trabalho para Comunicação Oral